



ANATOMIA FOLIAR DE *HANCORNIA SPECIOSA* GOMES DO CERRADO NAS PROXIMIDADES DE PLANALTINA-GO

Caroline Wigg Carvalho (1); Lananda Pinheiro (2); Marcos Augusto Schlieve (3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Autor - cwabirached@gmail.com;

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Co-autor-

lanandapinheiro@gmail.com; (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Orientador – marcos.schlieve@ifg.edu.br

Hancornia speciosa Gomes, também conhecida como Mangabeira pertence a família Apocynaceae e faz parte da flora arbórea nativa brasileira que produz uma fruta muito apreciada. De distribuição ampla, sobretudo em Campos Rupestres, Cerrado (lato sensu) e Savana Amazônica, representa uma espécie de interesse em arranjos agroecológicos, e adapta-se bem a solos degradados, sendo usada muitas vezes para ações de recuperação ambiental. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a anatomia foliar para auxiliar na identificação e melhor compreensão dos processos adaptativos desta espécie. Para isso amostras foram coletadas no assentamento Flor da Serra, nas proximidades da cidade de Planaltina, no nordeste goiano e, em laboratório fragmentos de aproximadamente 1 cm² do pecíolo, nervura central, mesófilo e bordo foram fixados e submetidos a secções transversais feitas a mão livre. As secções foram clarificadas, submetidas a dupla coloração e montadas em lâmina de vidro utilizando glicerina 50%. Quanto à morfologia foliar externa da mangabeira, suas folhas são simples, opostas, com margens inteiras e possuem formato oval-acuminado. As folhas têm uma coloração verde-escura na superfície superior e uma coloração mais clara na superfície inferior. Quanto a anatomia foliar no pecíolo há a presença de vários esclereídes junto as células parenquimáticas e dos feixes vasculares bicolaterais. Na região da nervura central os feixes bicolaterais, em forma de ferradura, estão cercados por esclerênquima, parênquima cortical e medular, próximo da epiderme algumas camadas de colênquima foram visualizadas. O mesófilo é do tipo dorsiventral, com camada de células paliçádicas alongadas junto a epiderme adaxial e várias camadas de parênquima lacunoso preenchem o restante do mesófilo, próximo aos feixes vasculares há presença de grandes calotas de células esclerenquimáticas. A epiderme apresenta tricomas e uma espessa camada de cutícula, porém só foram registrados estômatos na face abaxial. A partir da análise e revisão bibliográfica conclui-se que presença em grande quantidade de células esclerenquimáticas, cutícula espessa, tricomas e presença de estômatos somente na face inferior são características consideradas xeromórficas e favorecem a sobrevivência desta espécie nas condições climáticas, geográficas e naturais do nosso bioma Cerrado. O estudo da anatomia vegetal é de suma importância não só para caracterizar uma espécie, com também para entender sua fisiologia, ecologia e evolução. Os dados obtidos com a mangabeira farão parte de estudos comparativos e ecológicos no Cerrado.

Palavras-chave: Mangaba, Mangabeira, Histologia vegetal, Apocynaceae.